



## Fazendeiro

Binômio da Costa Lima

Os fazendeiros sempre foram maculados, infamados. Classe sempre ligada a tudo de ruim que acontece aos pobres, sempre considerados feudais, latifundiários, improdutivos, exploradores, sinônimo de coronéis, políticos e politiqueiros.

Tudo passou, mudou, menos a pecha. Aproveitando do labéu, principalmente os professores de universidades, sempre de ideias comunistas, ensinaram seus alunos a odiarem os fazendeiros, esses burgueses inimigos do povo, do socialismo, da redenção da pátria, entrave para tudo, responsáveis pela carestia de tudo, inclusive o leite, esse alimento completo por eles tirado da mamadeira dos pobres; esses gigolôs de vaca, zebus de gravata que impõem à nossa frágil sociedade de consumismo, o capitalismo selvagem. Temos de combatê-los e construirmos um Brasil humano, com o povo no governo... O fazendeiro que houve isto, não responde nada, porque não é esse coronel, nem burguês e

muito menos capitalista. Na realidade está tão longe disso, não se acha no dever de se defender, isto deve ser para os ricos lá para fora... de não sei de onde.

Os políticos maneirados, demagogos, seguindo o exemplo dos bem sucedidos demagogos mais antigos, deturpam tudo para atingirem seus interesses particulares, que é se reelegerem por qualquer preço, ainda que para isso tenham de servir espetinhos de suas avós, nos seus anojados comícios.

As duas maneiras antigas de se tomar fazendeiro na região eram: a primeira, se você teve um avô que se arrancou de São Paulo ou Minas Gerais, deixando para trás pais, irmãos, amigos, e, no lombo de um burro embrenhou no sertão, nadando rios, enfrentando índios, onças, cobras e doenças; trabalhando feito um doido para se manter do nada, posseando terras devolutas, que deixou para seu filho e neto uma fazenda, hoje cobiçada pelos netos que não tiveram a coragem de enfrentar a dureza de uma vida de sacrifícios, de lutas e resignações; permanecendo na terra e bebendo pinga. A segunda, era trabalhar dia e noite, levando bois para Minas ou São Paulo, meses no lombo de um burro, debaixo de chuva; ora plantando roça, ora roçando internada, economizando anos e anos até conseguir comprar uma fazendinha. E sempre ainda ficava devendo, além de se comprometerem a fazer uma boiada com o comissário e levá-la a Barretos para saldar o restante.

Anos após anos trabalhando fora, investindo os minguados ganhos, até que um dia ele consegue falar que tem duzentos bois gordos para levar a um frigorífico. Mata os bois, que já foram pesados na fazenda, com média de quinhentos quilos vivos, vezes duzentos bois, igual a cem mil quilos, mas como ele tem de dar a metade dos bois para o frigorífico abatê-los, o latifundiário ainda estava com cem bois ou cinquenta mil quilos. Mas, há ainda o imposto do ICM que é dezessete por cento, sob uma pauta mentirosa sempre muito além do preço do boi, sempre subindo mais uns três por cento, sobre os duzentos bois, diminuindo assim mais quarenta bois nos cem. Com mais o imposto de Funrural de três por cento em duzentos bois, menos seis bois em sessenta, ficando ainda cinquenta e quatro, para enfrentar o imposto de renda sobre a venda de duzentos bois gordos.

O zebu de gravata, com a promissória do frigorífico, vai ao banco descontá-la. Como o frigorífico só mata com vinte e cinco dias de prazo, o banco desconta a promissória com dez por cento de desconto, pelos vinte dias. Tem de descontar porque está com o processo no sindicato, com dois peões que tiveram dois meses na fazenda roubando tudo que conseguiram, sem fazerem nada, porque não sabem fazer nada de fazenda. Mas ao sindicato formularam queixa que fazem dois anos que estão trabalhando de escravo na fazenda sem receberem nada. Tem de pagar um sal mineral falsificado, que não vale nada. Aproveita por estar no banco e entra na fila para receber o leite, cem litros diários... desconto do

frete da fazenda para a indústria, desconto da indústria para a indústria, desconto do ICM que só cobra em Goiás, mas moço é só isso?

- Seu moço se pode me dá um copo d'água aí?
- Não, depois da AIDS, nos num estamos dano água para ninguém mais não.
- Quanto vale um litro de água mineral?
- Dessa última compra chegou a...
- Mas moço é preciso de cinco litros de leite para comprar um litro de d'água?
- Nessa terra vão acabando por colocar leite na água deles.

O professor de universidade que conseguiu inculcar na cabeça dos alunos que o pior elemento da nação é o fazendeiro, virou medalhão na universidade, não por trabalhos e pesquisas apresentados, mas, por comandar, periodicamente, greves por melhores salários, já chegou a deputado. Com experiência conseguiu comandar a maioria absoluta na câmara a votar o aumento dos próprios salários. Foi o seu grande feito até hoje. Em todo lugar do mundo as universidades são pioneiras nas pesquisas de base. Aqui só politicagem.